

‘Querem calar o instrumento das reformas’

É a seguinte a nota de Ulysses Guimarães:

“

A mesa da Câmara dos Deputados, reunida hoje extraordinariamente, examinou os termos objetivos da campanha contra o Congresso Nacional.

“Exatamente no momento em que o Congresso Nacional teve preponderante atuação para encerrar o ciclo autoritário e abrir caminho para a reconstrução da democracia, com a participação relevante do povo brasileiro, surge pertinaz e impatriótica investida contra o Poder Legislativo.

“As agressões indiscriminadas contra o Congresso Nacional e a parlamentares levam à suposição da existência de um plano adrede preparado para obscurecer os grandes escândalos do período autoritário e minar a resistência democrática do Parlamento.

“A foto e o texto publicados hoje, pelo ‘Jornal de Brasília’, são um ultraje ao Senado Federal e demonstram objetivos concretos de desmerecer aquela Casa presidida com zelo e honradez pelo senhor Senador José Fragelli.

“O Congresso Nacional é a mais legítima expressão da representação popular. É um Parlamento aberto aos reclamos do povo brasileiro. É a cidadela da democracia e a ele acorrem diariamente milhares de brasileiros de todo o País e de todos os níveis

econômicos e sociais, em busca de seus legítimos direitos.

“A tentativa de desmoralização do Congresso Nacional e de suas atividades é uma afronta ao nosso povo, que ali busca, junto a seus mais legítimos representantes, apoio, solidariedade e solução de seus problemas. É desconhecer ou marginalizar o sacrifício de centenas de parlamentares que foram cassados, presos e banidos. É agressão à campanha pelas eleições diretas, onde Deputados e Senadores percorreram todo o País em verdadeira jornada democrática. É macular a memória de Teotônio Vilela, que, como Senador da República, foi um dos grandes artifícies da campanha da anistia. É esquecer a luta valorosa do Congresso Nacional pelas eleições diretas, inclusive para Presidente da República, consubstanciada na emenda constitucional nº 25. É menosprezar a resistência do Congresso Nacional contra o achatamento salarial, que o regime autoritário pretendeu impor aos trabalhadores de nossa terra.

“Este Congresso Nacional, que já foi sitiado e fechado pela ditadura, é a trincheira da democracia. Atingi-lo é maquinar o seu fechamento, é preparar a volta à violência, ao uso do arbítrio, à política dos privilégios dos grandes grupos econômicos. E o Poder Legislativo é historicamente o obstáculo.

“O Congresso Nacional é o poder civil desarmado. Sua força está no povo, na sua

representatividade, voltada para a construção democrática apenas nascente. É sintomático que a insidiosa campanha coincida com o momento em que os grandes corruptos deste País, denunciados nas Comissões Parlamentares de Inquérito e pela própria imprensa, estejam sendo julgados pela Justiça.

“A crítica integra a estrutura da democracia. É inadmissível, contudo, que se desnature em investida temerária contra os cidadãos ou suas instituições representativas.

A Mesa da Câmara dos Deputados deseja alertar a opinião pública para a campanha de calúnias e difamação contra o Congresso Nacional. Seus objetivos são emudecer o Parlamento, conter as reivindicações dos trabalhadores aqui em andamento e do empresariado a serviço do desenvolvimento do País, impedir a devolução das prerrogativas, abalar o prestígio e a força das casas legislativas e assim, mais uma vez, adiar ou impedir as grandes reformas que a Nação exige.

“Este é o nosso alerta. Temos a certeza de que a opinião pública não se deixará enganar pela orquestração manipulada por interesses antinacionais.

“Deixamos ao povo o julgamento sereno dos fatos.”

”